IMPACTO FINANCEIRO DO DESPERDÍCIO EM CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DA BAHIA

IV Congresso Sul Brasileiro de Alimentação para a Coletividade, 1ª edição, de 02/06/2021 a 04/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-32-6

ALMEIDA; Andrei Teixeira [1], ALVES; Márcia Aurelina de Oliveira [2]

RESUMO

INTRODUÇÃO: As creches têm a responsabilidade de fornecer aos alunos uma alimentação equilibrada e adaptada às necessidades de cada faixa etária, além de monitorar a ingestão dos alimentos, as sobras e os restos das refeições. OBJETIVO: Determinar o resto ingesta de crianças de 2 a 6 anos matriculados em creches de um município do sudoeste da Bahia e o impacto financeiro gerado por este desperdício. MATERIAL E MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo transversal, realizado em 2016, com seis CMEIs (A, B, C, D, E e F) sorteados aleatoriamente. Foi realizado a pesagem direta dos pratos de 10% de todas as refeições ofertadas (café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar) em três dias não consecutivos, totalizando 18 dias, 72 preparações e 745 pesagens, sendo calculado as médias das porções servidas(g) e consumidas(g) para cada dia e refeição; o desperdício pela diferença entre as médias das porções servidas e consumidas e, o percentual do índice resto ingesta pela relação entre o desperdício e a porção média servida. O impacto financeiro foi estimado considerando o valor repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento a Educação (FNDE) ao município. Os dados foram avaliados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. RESULTADOS E CONCLUSÕES: O CMEI (F) foi à instituição que apresentou a maior quantidade média servida (609g), a maior quantidade de sobras (191g), e consequentemente maior Índice Resto Ingestão (IR) (31%). O CMEI (C) apresentou a menor quantidade de sobras (96g) e menor IR (16%) evidenciando uma variação entre os CMEIs. Os valores de alimentos desperdiçados estimado (R$ 132 462,00) neste período são suficientes para alimentar 68 dias e correspondem a 33% dos valores repassados pelo FNDE. Esse valor poderia alimentar mais crianças em situação de vulnerabilidade além de ser utilizado para diversificar as preparações e garantir melhor qualidade nutricional dos cardápios prescritos. Os resultados apontam uma realidade preocupante tendo em vista que essa pode ser uma realidade em vários municípios do país e medidas simples como a padronização de medidas caseiras para servir as crianças poderiam minimizar o desperdício alimentar e diminuir o impacto financeiro gerado para o município.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação escola, Desperdício dos alimentos, Creches

[1] UFBA , andreitalmeida85@gmail.com
[2] UFBA, marcia.alves@ufba.br